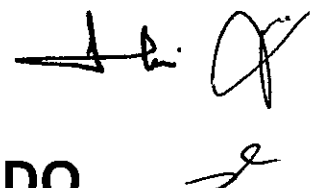


***RELATÓRIO E
CONTAS DA***

I.S. CAR, S.A.



I.S. CAR – INDÚSTRIA E SERVIÇOS DO COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S.A.



RELATÓRIO GESTÃO

1 Introdução

A I.S. CAR - INDÚSTRIA E SERVIÇOS COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S.A., com sede social em Quinta das Areias, Lote 39 – Castanheira do Ribatejo, com um capital social de 500.000,00 €, tem como actividade principal o Comércio de veículos automóveis. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2010.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contem uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da I.S. CAR INDUSTRIA E SERVIÇOS COMERCIO AUTOMOVEL, S.A., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, a economia mundial registou em 2010 um crescimento moderado, parecendo ultrapassar uma das suas fases mais turbulentas de sempre ocorridas em 2008 e 2009, anos que marcaram uma crise significativa nos mercados financeiros internacionais e um forte abrandamento da actividade económica à escala global.

2 – 1 A nível Internacional e Europeu

A actividade económica a nível mundial, de acordo com o FMI, terá registado em 2010 um crescimento positivo de cerca de 3,9%, sendo que o PIB do conjunto dos países pertencentes à OCDE apresenta uma tendência relativamente inferior, situando-se na

ordem dos 2,8%. Contudo verificou-se algum abrandamento da actividade económica a partir do segundo semestre, embora esta trajectória evidenciada nos EUA e na zona euro sigam ritmos de crescimento diferentes. Assim, enquanto que nos EUA, a economia cresceu na ordem dos 2,7%, enquanto que na zona euro o crescimento não foi muito além de um ponto percentual, para o que muito contribuiu a redução na Grécia na ordem dos 6%.

A recessão económica dos anos anteriores tornou-se rapidamente uma crise mundial de emprego, de acordo com os dados do Eurostat (ajustados de sazonalidade), a taxa de desemprego da União Europeia situou-se nos 9,6% em 2010, embora ligeiramente superior na Zona Euro 10%.

Como consequência do contexto recessivo transitado dos anos anteriores, os défices públicos e a dívida pública na maioria dos países desenvolvidos sofreram um agravamento considerável, resultantes essencialmente da queda das receitas fiscais, aumento das prestações sociais de apoio ao emprego e adopção de medidas de estímulo à economia. Em 2010 o rácio do défice público atingiu 3,7% do PIB nos EUA, 0,7% na OCDE e 6% na União Europeia, embora ligeiramente abaixo na Zona Euro.

2 – 2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social o desempenho de Portugal foi o segundo pior da Zona Euro depois da Grécia. O PIB português, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, nos três primeiros trimestres de 2010 registou uma variação homóloga de 1.5 por cento, sendo que no último trimestre de 2010 contraiu 0,3% relativamente ao trimestre precedente, o que traduzirá para o ano de 2010 num crescimento de 1.4 por cento. Os dados do mercado de trabalho são preocupantes, com o a taxa de desemprego a atingir valores máximos históricos no 4º trimestre, ultrapassando as duas casas decimais ao situar-se nos 10,8% em 2010.

De acordo com os valor publicados pelo INE, os motivos que aparentemente poderão ter levado a este resultado estão relacionados com dois factores: desaceleração do consumo privado, com exclusão dos bens duradouros que poderão ter sofrido um incremento no fim do ano face à expectativa do aumento do IVA a partir do início de 2011; desaceleração do contributo das exportações para o crescimento do PIB.

O desemprego em Portugal atingiu no último trimestre de 2010 um máximo histórico: 11,1%, correspondendo ao valor mais alto registado desde 1992. Este valor, para além de ser 0,2% superior ao registado no trimestre anterior, é resultado de um acréscimo de 1,6% no número de desempregados (também relativo ao terceiro trimestre). Relativamente a 2009, a população desempregada aumentou 14% e a população empregada diminuiu 1,5%.

Deve ainda destacar-se a contínua ampliação do défice da balança de pagamentos, em resultado da progressiva deterioração da posição de investimento internacional, na sequência de défices da balança corrente e de capital historicamente elevados ao

Handwritten signatures and initials.

longo da última década. Acresce que o actual contexto de elevados prémios de risco da dívida soberana para Portugal, implica um serviço da dívida externa com volumes e custos acrescidos, pondo em causa disponibilidades públicas para o apoio ao desenvolvimento económico e social.

2 – 3 Condições do Mercado Automóvel

O mercado de ligeiros de passageiros encerrou o ano de 2010 com 223.464 unidades comercializadas, ou seja, mais 38,8% do que no ano anterior. Para este resultado contribuiu fundamentalmente a antecipação da procura, no final de 2010, em virtude da extinção do Programa de Incentivos ao Abate de Veículos em Fim de Vida, a 31 de Dezembro 2010. Por outro lado, o aumento da taxa do IVA, assim como o agravamento do ISV e do IUC também contribuíram para aquela antecipação da procura.

De salientar ainda que, no ano de 2010, a produção automóvel teve um crescimento de 26% e representou 11,7% do total das exportações do país. No sector automóvel, a taxa de cobertura das importações pelas exportações é de 69% o que representa um valor superior à média nacional que é de 65,1%. O Sector Automóvel é, ainda, o sector económico que gera mais receitas fiscais para o Estado. Em 2010 essas receitas ascenderam a 6,4 mil milhões de euros, o que equivale a 3,9% do PIB e 20% do total das receitas fiscais do país.

De acordo com dados publicados pela ACAP, para 2011 prevê-se uma nova queda do mercado automóvel de veículos ligeiros de passageiros. A previsão de vendas é de 171.500 veículos o que representa uma descida de 23,3% face ao ano de 2010.

3 Análise da Actividade e da Posição Financeira

No período de 2010 os resultados espelham a boa actividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 26.515.852,68 €, representando uma variação positiva de 55,6% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

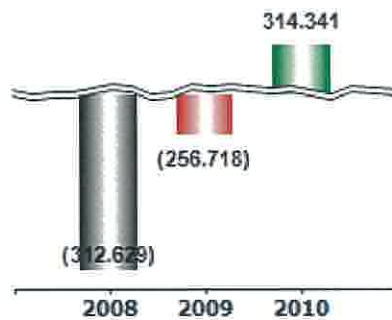
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a I S Car apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de Resultado Líquido.

Resultado Líquido



Em resultado da sua actividade, a posição financeira da empresa apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais



indicadores de autonomia financeira e endividamento:

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2010		2009	
Activo não corrente	2.140.879	34 %	2.327.907	39 %
Activo corrente	4.113.382	66 %	3.640.666	61 %
Total activo	6.254.261		5.968.572	

RUBRICAS	2010		2009	
Capital Próprio	1.951.051	31 %	1.636.711	28 %
Passivo não corrente	33.620	1 %	190.353	3 %
Passivo corrente	4.269.589	68 %	4.141.509	69 %
Total Capital Próprio e Passivo	6.254.261		5.968.572	

4 Proposta de Aplicação dos Resultados

A I S CAR INDUSTRIA E SERVIÇOS COMERCIO AUTOMOVEL, S.A. no período económico findo em sexta-feira, 31 de Dezembro de 2010 realizou um resultado líquido de 314.340,63€, propondo a sua aplicação para resultados transitados.

5 Expectativas Futuras

5 – 1 Cenário Económico

As projecções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para a contracção da actividade económica em Portugal em 2011 e uma ligeira recuperação em 2012. Esta evolução traduz o impacto sobre a actividade económica do início do ajustamento de um conjunto de desequilíbrios acumulados ao longo de mais de uma década. A projecção da actividade económica para o período 2011-2012 realizada pelo Banco de Portugal tem subjacente uma forte retracção da

procura interna, condicionada pelas medidas de consolidação orçamental e pelas maiores restrições nas condições de financiamento.

No que se refere ao consumo privado, estima-se uma redução acentuada em 2011 de cerca de 2.7 por cento, o qual está particularmente marcado pelas medidas de consolidação orçamental, entre as quais se destaca a redução dos salários nominais no sector público e o novo aumento da tributação (IVA e IRS), o que implica uma deterioração das perspectivas de crescimento do rendimento disponível, num contexto de manutenção de condições particularmente adversas no mercado de trabalho, em particular do forte aumento do desemprego.

Também a prevalência de condições mais restritivas de acesso ao crédito, que se deverão tornar progressivamente mais activas ao longo do ano de 2011, e as limitações impostas pelas condições de solvabilidade decorrentes das restrições orçamentais das famílias também deverão afectar de forma significativa a evolução do consumo em 2011.

5 – 2 Evolução Previsível da Empresa

Perspectiva-se um ano muito difícil para o sector automóvel. Os dados publicados pela ACAP apresentam, para o primeiro trimestre de 2011 uma diminuição de 15,2 por cento relativamente ao período homólogo de 2010 para o mês de Março (as vendas de automóveis ligeiros de passageiros situaram-se em 45.588 unidades).

O mercado de veículos comerciais ligeiros, registou, no primeiro trimestre de 2011, a venda de 8.688 unidades, o que corresponde a uma queda de 12,7 por cento face ao período homólogo do ano anterior.

Os valores apresentados pela I.S. CAR reflectem a tendência do sector, de facto para o primeiro quadrimestre de 2011, o número de unidades vendidas registou uma quebra de 60 por cento. De salientar que foram vendidas 230 unidades para Rent a Car que permitem praticamente igualar a performance do ano anterior. A empresa perspectiva uma quebra de cerca 30% das unidades novas vendidas, mantendo, no entanto, as boas margens de negócio.

O rigoroso controlo dos gastos e a política de racionalização dos mesmos, iniciada em 2009, irá permitir compensar a diminuição do volume de negócio.

A empresa aposta, para o segundo trimestre de 2011, no lançamento de uma nova marca, a Hyundai que permitirá não só diversificar a gama de veículos oferecidos bem como captar novos clientes para o serviço de pós venda mantendo a estrutura já existente.

6 Outras Informações

A I.S. CAR - INDÚSTRIA E SERVIÇOS COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S.A. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a empresa não é detentora de quotas ou acções próprias. Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2010.

Não foram realizados negócios entre a empresa e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A I S Car não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o sector público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da I.S. CAR.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

8 Anexo ao Relatório de Gestão

Informações de acordo com o nº 5 do artigo 447º e o nº 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Os membros dos órgãos de administração e fiscalização, quer por si, quer através das pessoas indicadas no nº 2 do art 447º do CSC que detêm, desde a constituição da Sociedade as seguintes acções:

José Manuel Campos de Almeida	33.334 acções
-------------------------------	---------------

Eng. João Manuel de Jesus Castanheira 3.000 acções

Estas acções são detidas desde a constituição da Sociedade não tendo havido, por parte dos titulares acima referidos quaisquer aquisições ou alienações no exercício.

Nenhum outro membro do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detêm, sem nunca detiveram, quer por si, quer através das pessoas indicadas no nº 2 art 447º do CSC, nem adquiriram nem alienaram durante o exercício de 2010 quaisquer acções ou obrigações da Sociedade.

Lista de Accionistas que, na data do encerramento do exercício social e segundo os registos da sociedade e as informações prestadas, eram titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital, bem como dos accionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas fracções do capital:

Accionista	Nº de Acções	% Capital
Castanheira, SA	60.666	60,6
José Manuel das Neves Campos de Almeida	33.334	33,4
Eng. João Manuel de Jesus Castanheira	3.000	3,0
António dos Santos Abrantes Castanheira	1.500	1,5
Helena Isabel dos Santos Abrantes Castanheira	1.500	1,5

Vila Franca de Xira, 18 de Abril de 2011

A Administração,

x
António José de Jesus Castanheira



x
João Manuel de Jesus Castanheira



José Manuel das Neves Campos de Almeida



**I.S. CAR – INDÚSTRIA E SERVIÇOS DO
COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S.A.**

**Demonstrações Financeiras em 31 de
Dezembro de 2010**

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2010.....	1
Demonstração individual dos resultados por naturezas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.....	2
Demonstração individual dos fluxos de caixa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.....	3
Demonstração individual das alterações no capital próprio nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.....	4
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	5
1. Nota Introdutória.....	5
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	5
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	6
4. Fluxos de caixa.....	10
5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros.....	10
6. Partes Relacionadas.....	10
7. Activos Intangíveis e Tangíveis.....	13
8. Locações.....	14
9. Inventários.....	14
10. Rédito.....	15
11. Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes.....	16
12. Acontecimentos Após a Data do Balanço.....	16
13. Imposto Sobre o Rendimento.....	16
14. Instrumentos Financeiros.....	18
15. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais.....	19
16. Estado e outros entes públicos.....	19
17. Reservas, excedentes de revalorização e variações nos capitais próprios.....	20
18. Outras contas a receber e a pagar.....	20
19. Fornecimentos e serviços externos.....	21
20. Gastos com pessoal.....	21
21. Outros rendimentos e ganhos.....	21
22. Outros gastos e perdas.....	22
23. Gastos de Financiamento.....	22

I.S.CAR Indústria e Serviços do Comércio Automóvel, S.A.
Relatório e Contas 2010
(montantes expressos em euros)

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2010

ACTIVO	Notas	Exercício findo a 31/12/2010	Exercício findo a 31/12/2009
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	538.852	645.032
Goodwill		125.499	125.499
Activos intangíveis		1.306	80
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		5.935	935
Accionistas / sócios		1.190.267	1.190.267
Activos por impostos diferidos	13	279.020	366.094
		<u>2.140.879</u>	<u>2.327.907</u>
Activo corrente			
Inventários	9	1.439.950	1.319.564
Clientes	14	1.764.720	1.671.776
Estado e outros entes públicos	16	92.494	51.680
Outras contas a receber	14	399.045	331.702
Diferimentos		42.496	32.039
Caixa e depósitos bancários	4	374.678	233.906
		<u>4.113.382</u>	<u>3.640.666</u>
Total do activo		<u>6.254.261</u>	<u>5.968.572</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	Notas	Exercício findo a 31/12/2010	Exercício findo a 31/12/2009
Capital próprio			
Capital realizado		500.000	500.000
Reservas legais	17	100.000	100.000
Outras reservas		2.150.348	2.150.348
Resultados transitados		(1.101.167)	(844.449)
Ajustamentos em activos financeiros		(12.470)	(12.470)
		<u>1.636.711</u>	<u>1.693.429</u>
Resultado líquido do período		314.341	(256.718)
Total do capital próprio		<u>1.951.051</u>	<u>1.636.711</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	12.747	104.409
Financiamentos obtidos		20.873	85.944
Outras contas a pagar		<u>33.620</u>	<u>190.353</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	14	1.877.407	961.428
Estado e outros entes públicos	16	227.468	192.503
Financiamentos obtidos		1.734.861	2.499.469
Outras contas a pagar	18	429.853	425.884
Diferimentos		<u>62.225</u>	<u>62.225</u>
		<u>4.269.589</u>	<u>4.141.509</u>
Total do passivo		<u>4.303.210</u>	<u>4.331.861</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>6.254.261</u>	<u>5.968.572</u>

O Técnico Oficial de Contas

Sh.

A Administração

Três mil e...

Manuel...

X *Carreiros*

Demonstração individual dos resultados por naturezas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercício findo a 31/12/2010	Exercício findo a 31/12/2009
Vendas Mercadorias	10	26.515.853	17.040.221
Veículos Novos		22.460.081	11.272.865
Veículos Usados		1.294.366	2.886.589
Peças		2.010.263	2.052.293
Serviços prestados		751.143	828.475
Subsídios à exploração		602.238	389.850
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(23.945.178)	(14.936.295)
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.069.700)	(1.140.875)
Gastos com o pessoal	20	(1.503.498)	(1.653.337)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		(24.367)	34.422
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	14	(8.055)	(8.579)
Provisões (aumentos / reduções)	11	91.662	(39.341)
Outros rendimentos e ganhos	21	206.885	208.307
Outros gastos e perdas	22	(274.980)	(175.136)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		590.859	(280.762)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7	(145.471)	(170.397)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		445.388	(451.159)
Juros e rendimentos similares obtidos		68.405	88.872
Juros e gastos similares suportados		(95.584)	(105.509)
Resultado antes de impostos		418.209	(467.797)
Imposto sobre o rendimento do período	13	(103.868)	211.079
Resultado líquido do período		314.341	(256.718)

O Técnico Oficial de Contas

A Administração








Demonstração individual dos fluxos de caixa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

RUBRICAS	Notas	Período encerrado a 31/12/2010	Período encerrado a 31/12/2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		26.331.351	17.589.341
Pagamentos a fornecedores		(24.155.587)	(15.202.720)
Pagamentos ao pessoal		(1.505.496)	(1.665.668)
Caixa gerada pelas operações		<u>670.267</u>	<u>720.953</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(65.952)	73.097
Outros recebimentos/pagamentos		395.494	(182.191)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>999.810</u>	<u>611.859</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(26.930)	(42.627)
Activos intangíveis		(1.958)	
Investimentos financeiros		(5.000)	
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<u>(33.888)</u>	<u>(42.627)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Cobertura de prejuízos			
Outras operações de financiamento		68.405	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(810.986)	(347.645)
Juros e gastos similares		(82.568)	(294.421)
Outras operações de financiamento			(6.617)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(825.149)</u>	<u>(648.683)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		140.772	(79.451)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		233.906	313.357
Caixa e seus equivalentes no fim do período		374.678	233.906

O Técnico Oficial de Contas

ISM.

A Administração

Luís João



Demonstração individual das alterações no capital próprio nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Total do Capital Próprio
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2009	500.000	100.000	2.150.348	-	(1.247.0)	-	(312.629)	2.425.249
Alterações no período								
	500.000	100.000	2.150.348	-	(1.247.0)	-	(312.629)	2.425.249
Resultado líquido do período							(256.718)	(256.718)
Resultado integral							(569.347)	2.168.531
Operações com detentores de capital no período	-	-	-	(844.449)	-	-	312.629	(531.820)
Distribuições	-	-	-	(844.449)	-	-	312.629	(531.820)
Posição no fim do período 2009	500.000	100.000	2.150.348	(844.449)	(1.247.0)	-	(256.718)	1.636.711

Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe

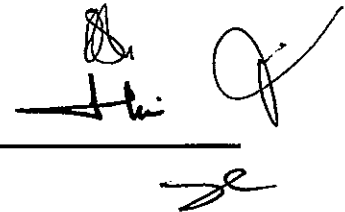
Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Total do Capital Próprio
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2010	500.000	100.000	2.150.348	(844.449)	(1.247.0)	-	(256.718)	1.636.711
Alterações no período								
	500.000	100.000	2.150.348	(844.449)	(1.247.0)	-	(256.718)	1.636.711
Resultado líquido do período							314.341	314.341
Resultado integral							57.623	1.951.052
Operações com detentores de capital no período	-	-	-	(256.718)	-	-	256.718	-
Distribuições	-	-	-	(256.718)	-	-	256.718	-
Posição no fim do período 2010	500.000	100.000	2.150.348	(1.101.167)	(1.247.0)	-	314.341	1.951.052

O Técnico Oficial de Contas

Lsh.

A Administração

Juliana Pereira
Carreira



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Nota Introdutória

A I.S.Car Indústria e Serviços do Comércio Automóvel, S.A ("Empresa") é uma sociedade anónima que tem a sua sede na Quinta das Areias, Lote 39 Castanheira do Ribatejo – 2600 Vila Franca de Xira.

A Sociedade pertence ao grupo Castanheira, com sede na Avenida João Crisostomo, 89 A – 1050 Lisboa.

A Empresa tem como actividade principal o comércio de veículos automóveis. A Empresa opera exclusivamente no mercado português.

A moeda funcional de apresentação das demonstrações financeiras é o Euro.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo *Conselho de Administração* para a emissão em 11 de Abril de 2011. De acordo com a legislação comercial em vigor, as contas emitidas são sujeitas a aprovação em Assembleia Geral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

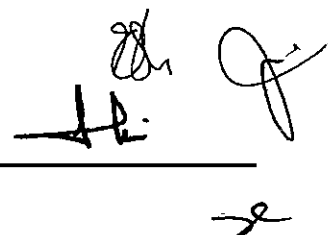
Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF")

Até 31 de Dezembro de 2009, a Empresa elaborou, aprovou e publicou, para efeito do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e as Directrizes contabilísticas emitidas pelo CNC, as quais foram revogadas com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. Assim o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 é o primeiro exercício em que a Empresa adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

O ajustamento decorrente da aplicação pela primeira vez das NCRF foi apenas o desreconhecimento das despesas de instalação que se encontravam totalmente amortizadas, pelo que, não existe qualquer efeito em Capitais próprios.



3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa.

As principais políticas contabilísticas adoptadas são apresentadas a seguir:

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Empresa espera incorrer.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens (ver Nota 7).

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos fixos tangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)" ou na rubrica "Imparidade de activos não depreciables/amortizáveis (perdas / reversões)".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.5 Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

3.6 Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor., enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.



3.7 Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. É utilizado o custo médio ponderado como método de custeio.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de comercialização. As diferenças entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em custos operacionais.

3.8 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem: (i) uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, (ii) é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e (iii) o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

A Empresa assume responsabilidades com garantias e devoluções de vendas legais e contratuais resultantes das vendas efectuadas. Deste modo, efectua anualmente uma estimativa dos gastos a incorrer, os quais são registados na rubrica "Provisões", utilizando dados históricos compilados pela Empresa.

3.9 Instrumentos Financeiros (Activos e Passivos Financeiros)

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Clientes e outras contas a receber correntes

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes em causa correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e outros, vencíveis em ou a menos de três meses e que possam ser imediatamente realizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar correntes

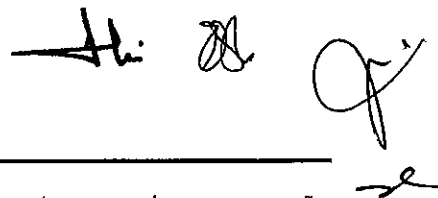
As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.10 Activos e passivos contingentes

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não



totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, o montante inscrito como caixa e equivalentes de caixa no final do período são como apresentados abaixo.

	31/12/2010	31/12/2009
Caixa	60.525	28.950
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	314.153	204.956
Depósitos bancários prazo	-	-
Outras aplicações de tesouraria	-	-
	374.678	233.906

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

A Empresa procedeu à alteração das taxas de amortização dos activos fixos tangíveis (ver nota 7), de forma a alinhar as mesmas com as praticadas pelo Grupo.

6. Partes Relacionadas

Estrutura societária

A empresa é detida em pelas seguintes entidades:

Nome	NIF	% de detenção	Capital detido
Castanheira, SA	502 787 414	60,6	60.666
José Manuel das Neves Campos de Almeida	120 237 342	33,4	33.334
Eng. João Manuel de Jesus	119 110 920	3,0	3.000
António dos Santos Abrantes Castanheira	189 203 064	1,5	1.500
Helena Isabel dos Santos Abrantes Castanheira	216 586 267	1,5	1.500

Remuneração do pessoal chave da gestão

A remuneração do pessoal chave da gestão nos exercícios de 2010 e 2009 é conforme apresentado abaixo:

	2010	2009
Remunerações dos órgãos sociais (Administração)	89.439	89.422

Transacções com partes relacionadas

As principais transacções com entidades relacionadas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 são como apresentadas abaixo:

Exercício findo a 31/12/2010

	Vendas de inventários	Prestação de serviços	Juros obtidos	Compras de inventários	Fornecimentos e serviços externos	Total
Empresa-mãe						
Castanheira			99.536		-35.766	63.771
Empresa Associada	78	104			-1.707	-1.707
Transauto						
Automixto	19.008	116				19.125
Seta	33.003	55.566			-31.585	56.984
Stand Luz Europa						0
Carmixto				-203		-203
Forpalmela	3.788			-113		3.675
Automecils	8.118	241		-436	-945	6.977
Nova Sigla		1.990				1.990
Mxcar						0
A A Castanheira	291.328	3.412		-85.285	-15.729	193.727
Transai		345			-100.963	-100.618
Real Vip					-160.483	-160.483
Cimparent						0
Total	355.323	61.774	99.536	-86.038	-347.359	83.236

Exercício findo a 31/12/2009

	Vendas de inventários	Prestação de serviços	Juros obtidos	Compras de inventários	Fornecimentos e serviços externos	Total
Empresa-mãe						
Castanheira			10.736		-43.025	-32.289
Empresa Associada	17				-454	-437
Transauto						
Automixto	68.836	555			-25	69.366
Seta	58.404	101.550		-209	-24.625	135.121
Stand Luz Europa						0
Carmixto	6.979			-2.222		4.757
Forpalmela	5.812	3.345			-416	8.741
Automecils	2.317	212		-235	-269	2.025
Nova Sigla					-253	-253
Mxcar						0
A A Castanheira	387	10.223		-21.083	-21.176	-31.649
Transai		1.107			-102.568	-101.461
Real Vip					-161.532	-161.532
Cimparent				-7.292		-7.292
Total	142.752	116.992	10.736	-31.041	-354.343	-114.905

I.S.CAR Indústria e Serviços do Comércio Automóvel, S.A.
Relatório e Contas 2010
(montantes expressos em euros)

Saldos com partes relacionadas

Os saldos com entidades relacionadas a 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresentam a seguinte composição:

Exercício findo a 31/12/2010	Activo corrente		Total activo corrente
	Contas a receber comerciais	Empréstimos concedidos	
Empresa-mãe	36.862	1.190.267	1.227.129
Empresa Associada	238		238
Outras partes relacionadas	67.679		67.679
	142		142
	1.313		1.313
	24		24
	348		348
	63.404		63.404
	209		209
	7.982		7.982
	0		0
	0		0
	0		0
Total	178.201	1.190.267	1.368.468

Exercício findo a 31/12/2010	Passivo corrente		Total passivo corrente
	Contas a pagar comerciais	Total passivo corrente	
Empresa-mãe	10.300	10.300	10.300
Empresa Associada	5.745	5.745	5.745
Outras partes relacionadas	34.218	34.218	34.218
	1.090	1.090	1.090
	3.236	3.236	3.236
	0	0	0
	114	114	114
	416	416	416
	12.339	12.339	12.339
	3.468	3.468	3.468
	4.624	4.624	4.624
	16.183	16.183	16.183
	8.750	8.750	8.750
Total	100.481	100.481	100.481

Exercício findo a 31/12/2009	Activo corrente		Total activo corrente
	Contas a receber comerciais	Empréstimos concedidos	
Empresa-mãe	86.914	1.190.267	1.277.181
Empresa Associada	257		257
Outras partes relacionadas	801		801
	135.288		135.288
	142		142
	1.313		1.313
	16.240		16.240
	9.874		9.874
	60.997		60.997
	209		209
	18.144		18.144
	740		740
	0		0
	0		0
Total	330.918	1.190.267	1.521.185

Exercício findo a 31/12/2009	Passivo corrente		Total passivo corrente
	Contas a pagar comerciais	Total passivo corrente	
Empresa-mãe	99.515	99.515	99.515
Empresa Associada	29.392	29.392	29.392
Outras partes relacionadas	18.417	18.417	18.417
	48.425	48.425	48.425
	1.090	1.090	1.090
	2.992	2.992	2.992
	499	499	499
	665	665	665
	416	416	416
	12.339	12.339	12.339
	4.536	4.536	4.536
	8.589	8.589	8.589
	16.183	16.183	16.183
	8.902	8.902	8.902
Total	251.958	251.958	251.958

7. Activos Intangíveis e Tangíveis

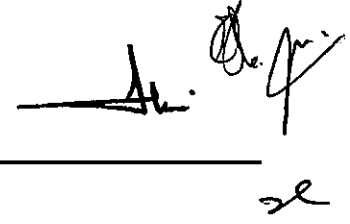
Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis a activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	31/12/2010	31/12/2009
Valor bruto	3.044.425	3.005.867
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2.505.573)	(2.360.835)
Valor líquido	538.852	645.032
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	467.096	573.570
Equipamento básico	25.262	37.438
Equipamento de transporte	22.498	-
Equipamento administrativo	23.475	32.609
Equipamentos biológicos	-	-
Outros activos fixos tangíveis	522	1.415
Valor líquido	538.852	645.032

Quantia bruta escriturada	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento biológico	Outros activos fixos tangíveis	Total
Saldo a 01/01/2009	-	1.860.567	638.003	-	398.648	-	98.290	2.995.507
Aquisições	-	-	-	-	10.359	-	-	10.359
Saldo a 31/12/2009	-	1.860.567	638.003	-	409.007	-	98.290	3.005.867
Aquisições	-	-	2.334	92.590	6.226	-	-	101.151
Alienações	-	-	-	(62.593)	-	-	-	(62.593)
Saldo a 31/12/2010	-	1.860.567	640.337	29.997	415.234	-	98.290	3.044.425

Amortizações e perdas por imparidade acumulada	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Total
Saldo a 01/01/2009	-	1.180.522	567.443	-	362.227	-	93.669	2.203.862
Gasto com depreciações	-	106.475	33.122	-	14.172	-	3.206	156.973
Saldo a 31/12/2009	-	1.286.997	600.565	-	376.399	-	96.875	2.360.835
Gasto com depreciações	-	106.475	14.510	7.499	15.361	-	893	144.738
Saldo a 31/12/2010	-	1.393.471	615.075	7.499	391.759	-	97.768	2.505.573

Activos fixos intangíveis	31/12/2010	31/12/2009
Valor bruto	177.049	176.247
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(50.244)	(50.668)
Valor líquido	126.805	125.579
Projectos de desenvolvimento	-	-
Marcas	-	-
Propriedade industrial, patentes e licenças	-	80
Outros activos intangíveis	126.805	125.499
Valor líquido	126.805	125.579



8. Locações

Locações financeiras

A Empresa assumiu uma posição de locatária em contratos de locação financeiras. Os contratos de locação são referentes a activos fixos tangíveis:

Activo Fixo Tangível	Nº Contrato
Máquina Lavar automática	Banco Santander nº 179441
Viatura Ligeira	Banco Popular nº 648762
Viatura Ligeira	Banco Popular nº 651414

O total dos pagamentos futuros da locação são como apresentados abaixo:

Activo Fixo Tangível	Pagamentos Futuros
Máquina Lavar automática	11.779
Viatura Ligeira	13.657
Viatura Ligeira	9.834

O montante reconhecido como um gasto relativo a locações financeiras é apresentado abaixo:

Activo Fixo Tangível	Gasto Período
Máquina Lavar automática	5.598
Viatura Ligeira	8.816
Viatura Ligeira	6.182

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de inventários apresenta a seguinte composição:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Quantia bruta escriturada	Perdas por imparidade	Quantia líquida escriturada	Quantia bruta escriturada	Perdas por imparidade	Quantia líquida escriturada
Mercadorias	1.636.802	(196.852)	1.439.950	1.492.050	(172.486)	1.319.564
	<u>1.636.802</u>	<u>(196.852)</u>	<u>1.439.950</u>	<u>1.492.050</u>	<u>(172.486)</u>	<u>1.319.564</u>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 é como apresentado abaixo:

	<u>Mercadorias</u>
Saldo a 01/01/2009	1.993.330
Aquisições no exercício (Nota 6)	14.435.014
Regularizações no exercício	-
Saldo a 31/12/2009	1.492.050
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14.936.295
Saldo a 31/12/2009	1.492.050
Aquisições no exercício (Nota 6)	24.089.999
Regularizações no exercício	(69)
Saldo a 31/12/2010	1.636.802
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23.945.178

Perdas por imparidade reconhecidas nos inventários

As perdas por imparidade reconhecidas nos resultados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 são como apresentadas abaixo:

	<u>Mercadorias</u>
Saldo a 01/01/2009	206.908
Aumentos	19.149
Reversões	(53.571)
Utilizações	-
Saldo a 31/12/2009	172.486
Aumentos	52.020
Reversões	(27.654)
Utilizações	-
Saldo a 31/12/2010	196.852

10. Rédito

O rédito reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é como apresentado abaixo.

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Rédito derivado da venda de bens		
Vendas de mercadorias	25.764.710	16.211.747
Veículos Novos	22.460.081	11.272.865
Veículos Usados	1.294.366	2.886.589
Peças	2.010.263	2.052.293
Rédito derivado da prestação de serviços	751.143	828.475
Juros obtidos	68.405	88.872
Outras formas de rédito		
Redução Provisões	91.662	-
Subsídios à Exploração	602.238	389.850
Outros Rendimentos e Ganhos	206.885	208.307
	27.485.041	17.727.249

O rédito decorrente da venda de bens e das prestações de serviços foi obtido nos seguintes mercados geográficos:

	31/12/2010	31/12/2009
Rédito derivado da venda de bens		
Mercado Nacional	25.758.389	16.211.747
Mercado Extra-Comunitário	6.321	
Rédito derivado da prestação de serviços		
Mercado Nacional	751.143	828.475
	26.515.853	17.040.221

11. Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de provisões apresenta a seguinte composição:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Outras provisões	-	-	-
Garantias à Marca	12.747	104.409	65.068
	12.747	104.409	65.068

A reconciliação entre o montante registado na rubrica de provisões entre o início e fim do período é como se segue:

	Outras provisões	Total
Saldo a 1 de Janeiro de 2010	104.409	104.409
Provisões reconhecidas no exercício	-	-
Provisões revertidas no exercício	-	-
Provisões utilizadas no exercício	(91.662)	(91.662)
Saldo a 31 de Dezembro de 2010	12.747	12.747

A provisão para outros riscos e encargos respeita a débitos de garantias efectuadas à Marca, no ano de 2010, e ainda não recebidos.

12. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Não são do conhecimento da empresa, à presente data, quaisquer acontecimentos que possam alterar as demonstrações e balanço aqui apresentados.

13. Imposto Sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 podem ser detalhados como se segue:

	31/12/2010	31/12/2009
Imposto corrente	16.795	10.490
Imposto diferido	87.083	(221.568)
	103.878	(211.079)

Apresenta-se de seguida a reconciliação entre o resultado contabilístico do exercício multiplicado pela taxa de imposto e o montante do gasto (rendimento) de imposto no exercício.

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos			31.12.2010			31.12.2009			
			Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(is)	Resultado líquido do período	1	-	314.341			(256.718)		
	Gasto/(rendimento(s)) de impostos	2	-	103.868			(211.079)		
	Resultado antes de impostos	3 = 1 + 2	3	418.209	24,84%	103.868	(467.797)	45,12%	(211.079)
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	192.690		0	(384.560)		0
		A deduzir	5	(108.621)		0	(267.006)		0
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6			0			0
		A deduzir	7			0			0
Lucro/(Prejuízo fiscal)	8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		502.278	20,68%	103.868	(1.119.364)	18,86%	(211.079)	
Dedução de perdas fiscais	9		(502.278)		0			0	
Materia colectável / colecta	10 = 8 - 9		0		103.868	0		(211.079)	
Benefícios fiscais por dedução à colecta	11				0			0	
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma	12	9.260	100,00%	9.260	10.490	100,00%	10.490	
	Derrama	13	7.534	100,00%	7.534	0	100,00%	0	
	...	14			0			0	
Imposto corrente	15 = 10 + 11 + 12	3	16.795	718,46%	120.662	10.490	(1812,24%)	(200.589)	
	Imposto diferido	16 = 13 + 14 - 15	4	(87.073)	0,00%		221.568	0,00%	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	17								
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média	18 = 15 + 16 - 17	3	103.868	116,17%	120.662	(211.079)	95,03%	(200.589)	

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos é como apresentado abaixo:

Activos e passivos por imposto diferido reconhecidos	31/12/2010		31/12/2009	
	Activos por imposto diferido	Passivos por imposto diferido	Activos por imposto diferido	Passivos por imposto diferido
Prejuízos fiscais reportáveis	241.436		311.613	
Diferenças temporárias decorrentes de perdas por imparidade				
Imparidade de inventários	33.378		25.090	
Imparidade de dívidas a receber	829		1.723	
Outras diferenças temporárias				
Provisões	3.378		27.668	
	279.020	-	366.094	-

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

14. Instrumentos Financeiros

Categorias de activos e passivos financeiros

Na data de relato, as principais categorias de activos e passivos financeiros são como apresentadas abaixo:

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
	Mensurados ao custo amortizado menos imparidade	Mensurados ao custo amortizado menos imparidade
Activos não correntes		
Participações financeiras - outros métodos	5.935	935
Accionistas / sócios	1.190.267	1.190.267
	<u>1.196.202</u>	<u>1.191.202</u>
Activos correntes		
Cientes	1.764.720	1.671.776
Cientes Gerais	2.156.463	1.902.746
Cientes Empresa Mãe	36.862	86.914
Cientes Associadas	238	257
Cientes Outras Partes Relacionadas	141.101	243.748
Perdas por Imparidades Acumuladas	(569.944)	(561.889)
Outras contas a receber	399.045	331.702
	<u>2.163.764</u>	<u>2.003.477</u>

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo amortizado
Passivos correntes		
Fornecedores	1.877.407	961.428
Fornecedores Gerais	1.776.924	709.468
Fornecedores Empresa Mãe	10.300	99.515
Fornecedores Associadas	5.745	29.392
Fornecedores Outras Partes Relacionadas	84.438	123.053
Financiamentos obtidos	1.734.861	2.492.697
Emprestimos Bancários	1.713.988	2.344.258
Locações financeira	20.873	23.439
Plafond Financeiras	-	125.000
Outras contas a pagar (Nota 18)	429.853	432.656
	<u>4.042.122</u>	<u>3.886.780</u>

Activos financeiros para os quais tenha sido reconhecida imparidade

Na data de relato, o detalhe por classe de activo dos activos financeiros em que foi reconhecida imparidade é como se segue:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Custo / custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada	Custo / custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada
Activos correntes						
Clientes	2.334.664	(569.944)	1.764.720	2.233.665	(561.889)	1.671.776
	<u>2.334.664</u>	<u>(569.944)</u>	<u>1.764.720</u>	<u>2.233.665</u>	<u>(561.889)</u>	<u>1.671.776</u>

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, foram reconhecidas *perdas por imparidade* líquidas em dívidas a receber no montante de 8.055 Euros (*reversões de perdas por imparidade* no montante de 8.579 Euros em 2009).

Instrumentos de Capital Próprio

A 31 de Dezembro de 2010, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100.000 acções com o valor nominal de 5 Euros, cada.

15. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

15.1 Remunerações Membros Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal nos exercícios de 2010 e 2009 é conforme apresentado abaixo:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Remunerações dos órgãos sociais (Administração)	12.000	12.000

15.2 Garantias Prestadas

Foram prestadas garantias bancárias às seguintes entidades:

EDP	3.237
Chevrolet	25.000
Imotors	38.000
General Motors	200.000
General Motors	200.000
Hispaner	220.500

16. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de Estado e outros entes públicos apresenta a seguinte composição:

	31/12/2010		31/12/2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
Retenções na fonte	82.734			(2.147)
Pagamento por conta	24.428		51.680	
Estimativa de imposto	(16.795)			10.490
IRC relativo a exercícios anteriores	2.127			
Retenções efectuadas a terceiros				
Trabalho dependente		12.184		10.548
Rendimentos profissionais		4.417		3.305
Imposto sobre o valor acrescentado		182.824		142.874
Contribuições para sistemas de protecção social		28.042		27.433
	92.494	227.468	51.680	192.503

17. Reservas, excedentes de revalorização e variações nos capitais próprios

O montante de 100.000 Euros (2009: 100.000 Euros) registado na rubrica de Reserva legal não é distribuível aos sócios nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Código das Sociedades Comerciais estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da entidade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

18. Outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de Outras contas a pagar apresenta a seguinte composição:

	31-12-2010	31-12-2009
Credores por acréscimos de gastos	273.221	265.494
Remunerações a liquidar	159.880	193.375
Serviços Externos	72.332	23.298
Auditoria Opel	31.474	-
Outros	9.535	48.822
Outros credores	156.632	160.390
Clientes	84.583	43.688
Fornecedores Investimentos	67.786	32.089
Credores diversos	4.263	84.613
	429.853	425.884
	31-12-2010	31-12-2009
Devedores por acréscimos de rendimentos	351.717	244.884
Juros a receber	24.019	78.136
Campanhas Marca	327.698	166.748
Outros devedores	47.328	86.818
Fornecedores	38.728	79.344
Devedores diversos	8.600	7.474
	399.045	331.702

19. Fornecimentos e serviços externos

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 relativamente à rubrica de fornecimentos e serviços externos são como apresentados abaixo:

	31/12/2010	31/12/2009
Subcontratos	137.924	129.768
Trabalhos especializados	202.807	171.585
Publicidade e propaganda	25.382	58.007
Vigilância e segurança	1.720	1.917
Honorários	15.880	6.541
Comissões	12.764	9.398
Conservação e reparação	47.323	52.052
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	11.028	7.199
Livros e documentação técnica	11.632	11.332
Material de escritório	4.430	6.208
Artigos para oferta	13.120	5.516
Electricidade	36.563	41.592
Combustíveis	65.544	66.469
Água	308	237
Deslocações e estadas	35.093	23.294
Transportes de pessoal	659	711
Transportes de mercadorias	3.977	3.894
Rendas e alugueres	248.844	283.037
Comunicação	46.687	45.924
Seguros	23.454	31.839
Contencioso e notariado	3.451	1.834
Despesas de representação	3.338	-
Limpeza, higiene e conforto	2.701	4.067
Outros fornecimentos e serviços externos	115.071	178.456
	1.069.700	1.140.875

20. Gastos com pessoal

	31/12/2010	31/12/2009
Remunerações de órgãos sociais	89.439	89.422
Remunerações do pessoal	1.120.823	1.229.041
Indemnizações ao pessoal	10.135	23.593
Encargos sobre remunerações	258.873	281.556
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	6.308	8.998
Outros gastos com pessoal	17.919	20.727
	1.503.498	1.653.337

21. Outros rendimentos e ganhos

	31/12/2010	31/12/2009
Rendimentos suplementares		
Comissões Financiamento	171.794	174.933
Outros	29.461	26.444
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	9
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	-	935
Outros	5.629	5.986
	206.885	208.307

22. Outros gastos e perdas

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Impostos	21.138	30.655
Descontos de pronto pagamento concedidos	88.809	43.773
Dívidas incobráveis	-	17.965
Perdas em inventários	69	103
Outros	164.964	82.641
	<u>274.980</u>	<u>175.136</u>

23. Gastos de Financiamento

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	68.405	88.872
Financiamento Concedido	64.989	88.872
Juros de mora	3.416	
Juros e gastos similares suportados	(95.584)	(105.509)
Financiamento Obtido	(82.568)	(104.746)
Juros de mora	(1)	
Outros	(13.015)	(764)
	<u>(27.179)</u>	<u>(16.638)</u>

O Técnico Oficial de Contas



A Administração

